Basílica menor de Santo Antônio
Embaré

"FILHO, POR QUE FIZESTE ISSO CONOSCO? TEU PAI E EU TE PROCURÁVAMOS, CHEIOS DE AFLIÇÃO..." (LC 2,48)

ASCENSÃO DO SENHOR MARCA O COROAMENTO DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

“Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (Jo 20,17). Assim Jesus, no Dia da Páscoa, anunciou o que lhe aconteceria após as humilhações sofridas no Calvário: é a Ascensão do Senhor aos céus, o coroamento da Sua ressurreição.

Jesus ressuscitado foi elevado ao céu com seu corpo físico, na presença de onze de seus apóstolos. Na narrativa bíblica, um anjo informou ainda aos discípulos que a segunda vinda do Filho de Deus ocorrerá da mesma forma que sua ascensão.

A subida do Senhor é uma solenidade litúrgica comum na Igreja católica, anualmente relembrada no 40° dia após a Páscoa, em uma quinta-feira. Apesar disso, em muitos países a solenidade acaba transferida para o domingo seguinte. Em nossa Basílica, por exemplo, essa importante passagem será lembrada no domingo dia 21 de maio, na missa das 11 horas.
A festa remonta pelo menos ao final do século IV e no século IX as cenas da Ascensão do Senhor passaram a ser representadas nas cúpulas das igrejas. Muitas dessas cenas têm duas partes, uma celeste e outra terrena. Jesus aparece geralmente abençoando com sua mão direita apontando diretamente para a terra, para o grupo de pessoas abaixo Dele, o que indica que está abençoando toda a Igreja.

Foi com a ascensão do Senhor aos céus que se iniciou o tempo da Igreja. A passagem registra uma nova presença do Mestre, que se manifesta mediante sinais da missão evangelizadora dos discípulos. O Projeto de Salvação de Jesus passou às mãos da Igreja, cuja missão é testemunhar no mundo a proposta de salvação e libertação que Jesus veio trazer aos homens.

HISTÓRIA

A Capela da Ascensão, no Monte das Oliveiras, em Jerusalém, é hoje um local sagrado para cristãos e acredita-se que ela marque o local de onde Jesus ascendeu aos céus. Na pequena igreja circular está uma pedra com uma marca que se acredita ser das pegadas de Jesus.

Conta a história que, por volta de 390, uma rica romana financiou a construção da igreja original, a qual foi destruída pelos persas em 614. Ela foi reconstruída e novamente destruída, desta vez pelos muçulmanos, permanecendo apenas uma estrutura octogonal de doze por doze metros que ainda existe. O local foi finalmente adquirido por dois emissários de Saladino em 1198 e, desde então, é propriedade da instituição Waqf de Jerusalém.
A Igreja Ortodoxa Russa também mantém o Convento da Ascensão no alto do Monte das Oliveiras.

Fonte de pesquisa: Canção Nova, Vatican News, Arquidiocese de Brasília e Wikipédia

FESTA DE SANTO ANTÔNIO

Com a aproximação da festa do nosso padroeiro, a comunidade do Embaré prepara-se com muito amor, carinho e dedicação para celebrar e festejar Santo Antônio. A nossa tradicional quermesse acontecerá a partir do dia 26 de maio, toda sexta, sábado e domingo. Já no dia 30 de maio a comunidade está convidada para participar da carreata de Santo Antônio e no dia 31 será iniciada a trezena do santo, com o tema Centésima Festa de Santo Antônio, cujo dia é 13 de junho.

SANTA RITA É EXEMPLO DE FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

Rita, diminuitivo de Margherita, que significa rosa, é uma das Santas de nossa Igreja que viveu como uma "perfeita cristã". Embora não tenha escrito obras relevantes, Santa Rita demonstra pela sua interiorização uma espiritualidade crescente, desde a mais tenra idade: suas práticas piedosas a levavam ao desapego e à obediência à vontade de Deus.

Exemplo de fé, esperança e caridade, Rita confiava em Deus, nunca desanimando em tempos de dificuldade.

Caminhando na fé, Santa Rita persevera, com resignação e postura cristã: "Pois é na esperança que fomos salvos. Ora, aquilo que se tem diante dos olhos não é objeto de esperança. Como pode alguém esperar o que está vendo? Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o aguardamos com perseverança" (Rm 8,24-25).

Com seu amor para com Jesus Crucificado, simbolizado pelo estigma em sua testa, Rita é modelo para esposas cristãs, viúvas, mães e religiosas, demonstrando em seu viver que a santidade não provém de ações extraordinárias, mas da vida, nas tarefas cotidianas e em simples ações de bondade, trilhando as sendas do amor, tendo Deus como guia.

AMOR SEM MEDIDAS

A Comunidade Santa Rita – extensão da Paróquia Santo Antônio do Embaré – realiza anualmente uma festa à sua padroeira. Participe da programação que será desenvolvida de 19 a 22 deste mês de maio, na Rua Nabuco de Araújo, 51, no Embaré. Traga uma rosa e venha homenageá-la.
Com o tema "Rita: Fé, Esperança e Caridade" e o lema "Amor sem Medidas", a festa de Santa Rita, além de tríduo seguido de celebração, contará com lanchonete oferecendo vários quitutes, inclusive o tradicional bolo de Santa Rita, e bazar de produtos religiosos. Venha conferir!

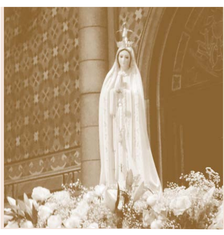
PROGRAMAÇÃO

TRÍDUO E CELEBRAÇÃO,

19/05/2023 – às 19h - Rita – Fé em tudo, a graça divina não tem limites
20/05/2023 – às 17h30 - Rita – No esperançar, a vocação do amor
21/05/2023 – às 19H - Rita – Caridade – Na Sinodalidade, a partilha do que temos e somos

DIA DE SANTA RITA
22/05/2023

10H – Abertura para o público
15H30 – Recitação do Santo Terço
17H – Celebração em honra à padroeira
19H – Missa solene seguida de Procissão pelas Ruas do Bairro e bênção das rosas



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA ROGAI POR NÓS

Celebrar Maria é sempre motivo de alegria, fé e devoção. Neste mês dedicado a Ela temos um dia, 13 de maio, em que recordamos sua presença entre nós, data em que apareceu aos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, em Fátima, Portugal. Naquela ocasião, a Virgem pediu conversão e reza do terço todos os dias para alcançarmos a paz.

Nossa paróquia, com muita alegria e fé, para recordar a aparição de Maria, realizará no dia 13 a reza do terço, às 16h30, seguida de missa solene, às 18 horas, com procissão pelas ruas do bairro.

NOS BRAÇOS DA MÃE, ACONCHEGO E TERNURA

Quem de nós não se emociona com a imagem de Maria, grávida de seu Filho? Quem de nós não cultiva um intenso amor e gratidão por aquelas que nos geraram?

São Filipe Neri (1515-1595) foi o responsável pela dedicação do mês de maio a Maria. Ao final desse mês, ele lhe oferecia uma coroa de flores como sinal de devoção, tornando-se uma tradição que se espalhou para todos os países, chegando ao Brasil com os colonizadores portugueses.

A maternidade divina, que transpassou o espírito de Maria, trouxe-nos a promessa do Pai para a humanidade, iluminando-a com amor e misericórdia. Com Maria, meditamos e contemplamos o lado materno, tão presente nas mães: dedicação, altruísmo, generosidade, ternura e carinho sem fim.

Este lado materno e sagrado em nós, mulheres e mães, foi tão bem realçado pelo Papa Francisco ao dizer: "São as mães que testemunham a beleza da vida. Sem dúvida, uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral". Também realçou que as mães são responsáveis "pelo sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nas primeiras festas de devoção que uma criança aprende(...). Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo" (1).

"Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou, um sonho de mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz" (2).
Que Maria, nossa Mãe, proteja a todas as mães em sua missão de ser braço que apoia seus filhos com aconchego e ternura.

FONTE: *(1) -Exortação Apostólica Pós-sinodal –Papa Francisco: Amoris Laetitia sobre o amor na família- Documentos Pontifícios – 24. Edições CNBB*
(2) - Música – Maria de Nazaré – de Padre Zezinho

SEMANA SANTA REVIVE PASSOS DE JESUS ATÉ A RESSURREIÇÃO

A Paróquia Santo Antônio do Embaré vivenciou a Semana Santa com muita fé e devoção, tendo em vista se tratar de importante tradição religiosa cristã que celebra a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, o Filho de Deus. O período marcado por muita reflexão se iniciou no Domingo de Ramos, quando se recordou a entrada triunfal do Salvador em Jerusalém e culminou no Domingo de Páscoa – a data mais importante do calendário litúrgico – com Sua ressurreição. Todas as celebrações foram presididas pelo nosso pároco e reitor frei Paulo Henrique Romêro.

Sigamos os passos de Jesus para perfeito entendimento do significado da Semana Santa para todos nós, filhos e filhas de Deus:

No Domingo de Ramos, Jesus, montado em um jumento, seguiu para Jerusalém. Numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam à frente de Jesus e as que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem e nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus"! Com a entrada triunfal do Senhor naquela cidade, houve agitação e surgiu a pergunta: "Quem é este homem"? Imediatamente veio a resposta: "Este é o profeta Jesus de Nazaré, da Galileia". Saudado como um rei, posteriormente o Salvador terminou condenado à morte pelas mesmas pessoas que o receberam com festa. Segundo o Evangelho, Ele entrou em Jerusalém para comemorar a Páscoa Judaica com os discípulos. Esta passagem aconteceu poucos dias antes da sua Paixão, Morte e Ressurreição. Esse episódio foi relembrado durante a celebração realizada em nossa Basílica.

Nossa programação seguiu na Quarta-feira Santa, com o encontro de Nosso Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores, tendo em vista a proximidade da morte do Salvador.
A Missa da Ceia do Senhor aconteceu na Quinta-feira Santa, quando foram relembrados os três gestos de Jesus: a instituição da Eucaristia, o exemplo do Lava-pés e a instituição do Sacerdócio. Foi neste momento que Judas, por 30 moedas de prata, saiu para entregar o Filho de Deus. Jesus então terminou preso e interrogado; na manhã seguinte acabou açoitado e condenado. Ele já estava consciente do que lhe aconteceria. A Igreja permaneceu em vigília ao Santíssimo, relembrando os sofrimentos de Jesus que começaram nessa noite. A Igreja também na Quinta-feira Santa abençoou os santos óleos que serão usados na administração dos sacramentos do Batismo, Ordenação de Padres e Bispos, Crisma e Unção dos Enfermos.

A recordação da morte de Jesus aconteceu na Sexta-feira Santa ou Sexta-feira da Paixão, marcada por quatro momentos: a Liturgia da Palavra, Oração Universal, Adoração da Cruz e Rito da Comunhão. Nossa Basílica permaneceu fechada no período diurno do Sábado Santo ou Sábado de Aleluia e, à noite, houve missa da Vigília Pascal. A celebração contou com a Bênção do Fogo, do Círio Pascal e batismo de adultos que se prepararam durante toda a Quaresma. Após o período de trevas, as missas de Domingo de Páscoa foram revestidas de festividade religiosa, já que a data de grande importância para os cristãos relembra um Jesus vitorioso. O filho de Deus venceu a morte, ressuscitou e ascendeu aos céus.

PROCISSÃO DE RAMOS RECORDA ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

Com o Domingo de Ramos iniciamos as celebrações da Semana Santa, quando recordarmos a entrada de Jesus em Jerusalém. Ele foi aclamado como Rei pela multidão, mas sua entrada na cidade montado num jumentinho nos mostrou sua humildade e que seu Reino não era deste mundo.

A celebração teve início com a bênção dos ramos seguida da procissão em torno da Basílica. Após a procissão os fiéis retornaram e a porta principal da igreja foi fechada. Frei Paulo bateu três vezes para que fosse reaberta. Então entrou com a cruz de Cristo e os fiéis agitaram os ramos como o ocorrido na entrada de Jesus em Jerusalém.

"Não somos deste mundo, assim como o próprio Jesus, mas vivemos nele como Ele viveu. Precisamos ser testemunhas de um mundo de paz, fraternidade e solidariedade. Que não nos deixemos enganar pelos prazeres do mundo, como riquezas ou glórias, pois o verdadeiro tesouro está em nos fazermos próximos uns dos outros", exaltou frei Paulo.
O presidente da celebração explicou que Jesus deseja ardentemente entrar de forma triunfal em nossa vida. Deseja que assumamos nossa missão de discípulos missionários e que testemunhemos verdadeiramente o Reino de Deus através de nossa constante ação em favor dos irmãos que sofrem as agruras e misérias de um mundo cada vez mais injusto e violento.
"Com sua entrada vitoriosa em Jerusalém, Jesus exortou a sermos coerentes com aquilo que dizemos crer e a aprofundarmos nossa fidelidade. Que nossos propósitos não sejam chama que ilumina, mas logo se apaga", concluiu.

AMOR INCONDICIONAL E FIDELIDADE UNEM MARIA A JESUS ATÉ O FIM

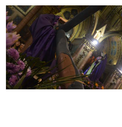
Na Quarta-feira Santa relembramos a celebração do Encontro – o momento em que Jesus carregando a cruz encontra sua Mãe – e as setes dores de Maria. Desde a profecia de Simeão, de que uma espada transpassaria sua alma, Maria acompanhou seu filho guardando em seu coração todas as suas dores e preocupações.

Ao encontrar seu Filho, Maria chora diante de sua agonia e sofrimento. "Qual mãe não sofre diante de tantas injustiças, não sucumbi ao ver seu filho totalmente desfigurado,ensanguentado"? A pergunta partiu de frei Paulo que seguiu explicando que ao cruzar de seus olhares, logo após a primeira queda, a dor de Jesus se fundiu com a dor de Maria.

Maria acompanhou Jesus no sofrimento da dor tentando esconder a sua própria dor para não O atingir ainda mais. "Podemos dizer que há uma troca de amor mesclada com uma troca de dor. Quando aqueles olhos se encontram, o coração de um, ao mesmo tempo, passa para o do outro dor e amor em total sintonia. A dor de Maria certamente Lhe cortava a alma, muito mais do que os açoites cortavam sua carne", destacou o celebrante, afirmando que, também ao mesmo tempo, o amor materno era como bálsamo de ternura, de união, de afeto, de fidelidade até o fim. Mãe e filho unidos ao obedecer a vontade Divina até as últimas consequências.

Frei Paulo explicou que Maria deve ter memorizado naquele momento o dia em que recebeu seu filho pela primeira vez nos braços e o colocou na manjedoura. Também sua infância em Nazaré ao lado de seu pai José ou ainda quando pensaram tê-lo perdido aos 12 anos. Dor e alegria percorreram suas memórias com a realidade daquele dia fatídico: Jesus flagelado. Maria carregava em si uma fortaleza, observando seu filho por anos e não sabendo o que Deus reservava para Ele. Mas se entregou totalmente em obediência, guardando tudo em seu coração e na hora derradeira, quando todos os amigos viraram as costas a Jesus, ela permaneceu firme ao seu lado.

"Nesta noite, Maria nos convida a também consolar Jesus, aceitando incondicionalmente a vontade do Pai, somente assim poderemos experimentar com ela a doçura da cruz que nos levará à vitória sobre a morte. Maria também espera ardorosamente que nós a busquemos em nossos momentos de dor e aflição. Ela quer ser para nós o mesmo bálsamo que foi para Jesus naquela hora de tormento", concluiu o frei.



VERDADEIRO SENTIDO DA EUCARISTIA

A celebração da Ceia do Senhor – primeiro dia do Tríduo Pascal – demonstrou aos irmãos e irmãs o verdadeiro sentido da Eucaristia. Neste dia todos nós fomos chamados a refletir sobre se estamos realmente dispostos a servir o outro. "Uma chama arde em nosso coração quando recebemos Jesus na Sagrada Comunhão e não podemos permitir que ao deixarmos a missa esse ardor se apague". O alerta partiu de frei Paulo ao deixar claro que é na vida cotidiana que esta chama deve ser mantida cada vez mais viva.

Na cerimônia da Quinta-feira Santa, marcando o centro do ano litúrgico, o tempo mais importante da Igreja católica, revivemos Jesus reunido com seus discípulos, quando deixou seu maior testemunho de amor: a instituição da Eucaristia. Ele, que prometeu que ficaria conosco até o fim dos tempos, sabendo que sua hora derradeira havia chegado, fez-se presente por meio da Sagrada Eucaristia, onde se deu inteiramente a nós com sua presença: corpo e sangue.

A comovente celebração teve como característica o rito do Lava-pés. Jesus, Mestre e Senhor, foi representado por nosso pároco que, durante a celebração, se abaixou e se fez servo lavando os pés de irmãos e irmãs (servos de Jesus). Assim começou a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. E tudo isso iniciado ao redor da Eucaristia. "Toda missa é Paixão, Morte e Ressurreição. Toda Santa Missa é Lava-pés", disse frei Paulo.

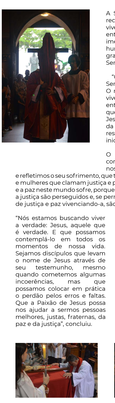
O pároco exaltou a opção do evangelista João de narrar não o "tomai e comei... tomai e bebei", mas fundamentalmente a narrativa do Lava-pés. Neste caso, o objetivo foi nos trazer também essa outra dimensão do significado da Eucaristia. "Corpo de Cristo não é um pão, é o próprio Jesus. É verdadeiramente Jesus ali presente, se doando integralmente para nós. É o mistério, pois o pão não é mais pão, o vinho não é mais vinho. É o corpo doado e o sangue derramado por causa do imenso amor. É o grande mistério da nossa fé. E Jesus nos impele a fazer como Ele fez", prosseguiu.

Comungar no altar da vida o que comungamos no altar do templo é a forma de seguir o exemplo de Cristo. Segundo frei Paulo, quando Jesus, que é maior, se fez servo e lavou os pés de seus discípulos – inclusive os de Judas a quem sabia O iria trair –, Ele nos mostrou o que espera de nós: que nos coloquemos a serviço do outro. Devemos ajudar uns aos outros, mesmo que estejamos tristes, magoados ou aborrecidos com a pessoa necessitada. Nesse caso, nosso sentimento deve ficar em segundo plano, porque é isso que Jesus faria. Frei Paulo alertou ainda que se isso não for implantado no cotidiano, correremos o sério risco de esvaziarmos o verdadeiro sentido da Eucaristia. "É isso que devemos fazer de coração aberto, porque esse deve ser o agir de todo aquele e aquela que se intitula discípulo missionário de Jesus", afirmou.

Após explicar o gesto do Filho de Deus no Lava-pés, o pároco disse que este é um dever nosso, mas que brota do coração; é um compromisso cristão assumido. Não se trata de uma obrigação a ser realizada com má vontade, pois ofertamos aquilo que temos em nosso coração. Que seja um amor semelhante ao de Jesus, porque fazendo-nos próximos uns dos outros, estaremos fazendo o bem a nós mesmos. E finalizou: "Reflitamos sobre isso, sobre como devemos ser gratos a Jesus por tamanho gesto de Amor. Ele mesmo nos deu o exemplo a fim de que façamos o mesmo".

Ao final da missa, o Santíssimo Sacramento foi levado em procissão até o Salão da Ordem Franciscana Secular (OFS), devidamente preparado, para permanecer ali em adoração.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO: MOMENTO DE RECOLHIMENTO E SILÊNCIO

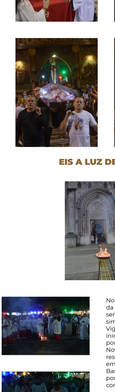


A Sexta-Feira Santa é dia de recolhimento e oração, quando vivenciamos o silêncio, a entrega de Jesus pelo seu imenso amor por toda a humanidade e meditamos o grande mistério da Paixão do Senhor.

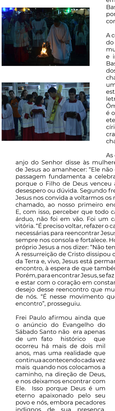
"Contemplar a Paixão do Senhor é entrar neste mistério. O mistério que nos convida a viver este tempo de sombra, entender e compreender que Deus se fez um de nós. Jesus é o exemplo da vivência da justiça, do resgate da paz", resaltou Frei Sérgio Araújo ao iniciar sua homilia.

O frei destacou que ao contemplarmos a sua Paixão nos colocamos aos pés de Jesus e refletimos o seu sofrimento, que também é nosso, de homens e mulheres que clamam justiça e paz. Quem promove a justiça e a paz neste mundo sofre, porque aquelas que querem a paz e a justiça são perseguidos e, se permanecem neste sentimento de justiça e paz, continuando-a, são fortes.

"Nós estamos buscando viver a verdade: Jesus, aquele que é verdade. E que possamos contemplá-lo em todos os momentos de nossa vida. Sejamos discípulos que levam o nome de Jesus através de seu testemunho, mesmo quando cometemos algumas incoerências, mas que possamos colocar em cada um o perdão pelos erros e faltas. Que a Paixão de Jesus possa nos ajudar a sermos pessoas melhores, justas, fraternas, da paz e da justiça", concluiu.

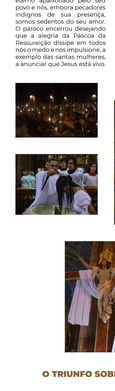


EIS A LUZ DE CRISTO



No meio da toda escuridão de morte existe sempre uma semente de ressurreição. Para simbolizar isso, a Missa da Vigília, no Sábado Santo, foi iniciada na escuridão e, aos poucos, a luz acesa no Fogo Novo – que é o próprio Cristo ressuscitado – passou de vela em vela até iluminar toda a Basílica, disseminando de uma vez por todas as trevas dos nossos corações e mentes.

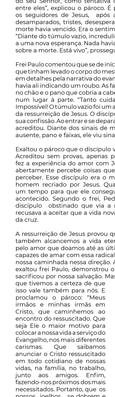
A cerimônia, que começou fora do templo, foi marcada por muita emoção e fé dos irmãos e irmãs que lotaram a nossa Basílica. O descarte da sobra dos santos óleos ocorreu ali nas chamas. Frei Paulo aprendeu um novo Círio Pascal, no qual estão a primeira e a última letra do alfabeto grego (Alfa e Ômega), indicando que o início e o início e o fim do tempo, da eternidade e de tudo. O novo círio também recebeu cinco cravos, que simbolizam as chagas de Jesus.



As escrituras mostram que um anjo do Senhor disse às mulheres que chegaram à tumba de Jesus ao amanhecer: "Ele não está aqui, ressuscitou". Essa passagem fundamental a celebração do Sábado de Aleluia, porque o Filho de Deus venceu a morte e já não há medo, desespero ou dúvida. Segundo Frei Paulo, com a ressurreição, Jesus nos convida a voltarmos os nossos passos até o primeiro chamado, ao nosso primeiro encontro com a ressurreição. E, com isso, perceber que todo caminho percorrido, embora árduo, não foi em vão. Foi um caminho de cruz, porém de vitória. "É preciso voltar, refazer o caminho quantas vezes forem necessárias para reencontrar Jesus, pois o Senhor ressuscitado sempre nos consola e fortalece. Hoje, não é mais o anjo, mas o próprio Jesus a nos dizer: "Não tenham medo!", disse o pároco. A ressurreição de Cristo dissipou o temor e varreu a escuridão da Terra e, vivos, Jesus está permanentemente vindo ao nosso encontro, à espera de que também queiramos reencontrá-lo. Porém, para encontrar Jesus, se faz necessário pôr-se a caminho e estar com o coração em constante movimento, andando no desejo. Nesse reencontro que mudará a história de cada um de nós. "É nesse movimento que se dá o verdadeiro encontro", prosseguiu.

Frei Paulo afirmou ainda que o anúncio do Evangelho do Sábado Santo não era apenas de um fato histórico que ocorreu há mais de dois mil anos, mas uma realidade que continua acontecendo cada vez mais quando nos colocamos a caminho, na direção de Deus, e nos deixamos encontrar com Ele. Isso porque Deus é um eterno apaixonado pelo seu povo e nós, embora pecadores indignos de sua presença, somos sedentos do seu amor. O pároco encerrou desejando que a alegria da Páscoa da Ressurreição dissipe em todos nós o medo e nos impulsione, a exemplo das santas mulheres, a anunciar que Jesus está vivo.

O TRIUNFO SOBRE A MORTE



Sabemos que Cristo ressuscitado não morre mais e que a morte não tem mais poder sobre Ele. Aquele que morreu, morreu para o pecado e aquele que vive, vive para Deus. Assim sendo, todos podemos nos considerar mortos para o pecado e vivos para Deus em Jesus Cristo. Esse é o motivo da imediata festa do Domingo de Páscoa ou Domingo da Ressurreição – a principal celebração do ano litúrgico e a mais antiga e importante festa cristã.

"Este é o dia que o Senhor fez para nós! Alegremos-nos e Nele exultemos, celebrando o acontecimento central de nossa fé: a ressurreição de Cristo", Com estas palavras, nosso pároco Frei Paulo iniciou a homilia da missa de Páscoa. Ele relembrou que o evangelista João disse que Madalena, embora triste e perdida pela morte do Senhor, tomou a iniciativa de, ao primeiro dia da semana, ir ao túmulo de Jesus. Segundo o Frei, esse primeiro dia da semana quer

nos indicar muito mais que uma realidade cronológica, mas sobretudo que ali estava se iniciando um novo ciclo na história da humanidade: o Tempo da Nova Criação. Tempo da Páscoa definitiva de homens e mulheres que aceitaram a mensagem de Jesus e que nasceram a partir de sua total doação.

"Maria Madalena representa aqui a nova comunidade nascida da ação direta de Jesus. Comunidade que presenciou a aparente derrota na cruz e foi procurar consolo no túmulo do seu Senhor, como tentativa de perpetuar sua presença entre eles", explicou o pároco. É possível até imaginar como os seguidores de Jesus, após a crucificação, se sentiram desamparados, tristes, desesperançados, pois parecia que a morte havia vencido. Era o sentimento de todos os discípulos. "Diante do túmulo vazio, incredulidade e medo deram o lugar a uma nova esperança. Nada havia sido em vão. Jesus triunfou sobre a morte. Está vivo", prosseguiu.

Frei Paulo comentou que se de início Maria Madalena acreditou que tinham levado o corpo do mestre, com tudo a ser descrito em detalhes pela narrativa do evangelista, ficou claro que nada havia ali indicando um roubo. As faixas do linho eram as mesmas no chão e o pano que cobria a cabeça de Jesus estava dobrado num lugar à parte. "Tanto cuidado assim para um roubo? Impossível! O túmulo vazio foi um argumento decisivo em favor da ressurreição de Jesus. O discípulo amado expressa isso em sua confissão. Ao entrar e se deparar com a cena, simplesmente acreditou. Diante dos sinais de morte, sepulcro vazio, corpo ausente, pano e faixas, ele viu sinais de vida", destacou.

Exaltou o pároco que o discípulo viu sem nada ter visto ainda. Acreditou sem provas, apenas pela fé de quem realmente fez a experiência do amor com Jesus, porque só quem ama abertamente percebe coisas que os outros não conseguem perceber. Esse discípulo era o modelo do homem novo, do homem resgatado por Jesus. Quanto a Pedro, ainda levaria um tempo para que ele conseguisse entender o que havia acontecido. Segundo o Frei, Pedro era a representação do discípulo obstinado que via a morte como fracasso e se recusava a aceitar que a vida nova passasse pela humilhação da cruz.

A ressurreição de Jesus provou que o caminho para que nós também alcancemos a vida eterna passa necessariamente pelo amor que doamos até as últimas consequências. Somos capazes de amar com essa radicalidade. Estamos convidados a nossa caminhada nessa direção. A morte de Jesus, conforme exaltou, Frei Paulo, demonstrou o quanto Ele nos amou e se sacrificou por nossa salvação. Mas foi com a sua ressurreição que tivemos a certeza de que

isso vale também para nós. E proclamou o pároco: "Meus irmãos e minhas irmãs em Cristo, que caminhemos no encontro do ressuscitado. Que seja Ele o maior motivo para colocar a nossa vida a serviço do Evangelho, nos mais diferentes carismas. Que saibamos anunciar o Cristo ressuscitado em todo cotidiano de nossas vidas, na família, no trabalho, junto aos amigos. Enfim, fazendo-nos próximos dos mais necessitados. Portanto, que os nossos joelhos se dobrem e que proclamemos em plenos pulmões, sempre e em todo lugar, Jesus verdadeiramente ressuscitou e caminha conosco ao longo de toda nossa vida".

DÍZIMO: CAMINHO DA PARTILHA

Sebastião Marciano da Silva Neto
Agente da Pastoral do Dízimo

Foi durante a "fração do pão", que os olhos dos discípulos se abriram e reconheceram Jesus. A fração do pão continua a ser para os discípulos de Jesus de todos os tempos o "sinal por excelência da presença do ressuscitado, o lugar onde eles podem e devem descobrir essa presença e a partir do qual poderão dar testemunho da ressurreição" (J. Dupont).

O texto lembra-nos que Jesus partilha o pão. Não só palavras. Não só reflexões. É necessário algo mais. Mais palpável. O importante é partir o pão. A partilha é decisiva e essencial. Esse gesto de Jesus, a comunidade é desafiada a repetir sempre. As outras coisas (caminhada, ensino) fazem no máximo o coração arder, mas a partilha faz ver. A partilha como gesto cheio de sentido e de exigências.

O Pão Eucarístico é gesto concreto do amor partilhado que Jesus se faz a cada um de nós. Nosso Dízimo na igreja é gesto concreto de amor de cada um de nós para com Deus e a comunidade.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MAIO

01 - Maria de Lourdes Morgado
01 - Orival Martins
01 - Márcia Alas Martins
01 - Maria de Fátima Bugni Matias
02 - Wilma Rodrigues Gomes de Oliveira
02 - Regina Célia Dias Augusto
03 - Maria Aparecida dos Santos e Silva
03 - Daiana da Silva Ramos
03 - Albertino Rodrigues
04 - Sérgio Luiz Bertoncello
05 - Rosângela Fernandes de Mattos Lemes
05 - Luciana Lobo
08 - João Marçal Teodoro Filho
08 - Tarcísio de Freitas Bueno
08 - Osni Floriano Filho
08 - Carlos Henrique B. da Silva
08 - Carlos Henrique Bezerra da Silva
08 - Victor Octávio F. de Lara
09 – Terezinha de Jesus R. V.
10 - Elza da Silva Porto
10 - Lara de Albuquerque Sousa
12 - Rubens Flávio Viegas
12 - Nilton Pinto Rodrigues
12 - Heloisa Helena de Almeida Lourenço
12 - Tania Mara R. de Carvalho Caruzo
13 - Salete Silvério da Costa
14 - Maria Amelia M. Coletti
15 - Carmen Perez Lemos
15 - Maria Fátima Conceição da Costa
16 - João Pereira da Silva
17 - Ana Maria Lara Miguez
18 - Leila Lage Humes
18 - Sonia Maria Glass
19 - Aciolinda De Gouveia Pechini
19 - Carmen Lúcia Félix Pino
20 - Nilza Silva Campos
20 - Alzira dos Santos Abreu
20 - Lucília Amália Pita Ferreira Gomes
21 - Heliete Grecco
21 - Marilene Zaparoli Mesquita
21 - Maristela Oliveira
22 - Clarineide A. F. Louzada
23 - Marilza Costa Ribeiro
23 - Giselda Cardone Braz
23 - Edna Maria de Andrade
24 - Ana Maria Moreira de Azevedo
24 - Vane Auxiliadora Pena
24 - Maria Cristina Magalhães de Paula
25 - Maria Madalena de Araujo
25 - Nilza Gaspar
26 - Maria Salette G. Guimarães
26 - José Luiz Peres Alonso
26 - João Barreto dos Santos
26 - Joscevania Silva de Souza
27 - Helder Nelson de Oliveira Alvarez
27 - Bruno Barreto Gomes
27 - Neusa Silva Adan
28 - Neilda Victor da Silva Ara
28 - Simonia Helena de Andrade
29 - Albertina Duarte Arnaut Rodrigues
29 - Gabriel Felipe Inocenti Lobo Viana
31 - Neusa Maria Paschoal Teixeira
31 - Marilda Alves

DIZIMISTAS SORTEADOS NO MÊS DE MARÇO

Helga Samantha Pereira Lopes foi uma entre os contemplados do mês de Março

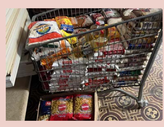
Amailza dos Santos Franck	02/03
Helga Samantha Pereira Lopes	07/03
Regina Célia da Costa Barreto	08/03
Antonio Carlos Rollo	11/03
Nina Honório Marcondes	15/03
Alexandra Cardoso de Oliveira Dalbeto	20/03

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	**R$ 137.955,70**
Dízimo recebido:	**R$ 40.482,03**

Dízimo contribuiu com 29,3% das despesas.

AÇÃO SOCIAL



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 38 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade e Pastoral da Esperança.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

MÊS DE MAIO

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Neste mês celebramos no dia 1° de maio São José Operário e no dia 13 de maio Nossa Senhora Fátima.

São José Operário é considerado o protetor dos trabalhadores, uma vez que foi ele quem ensinou a Jesus um ofício, nos mostrando que todo trabalho, por mais simples que seja, é instrumento de bondade e santificação.
É por meio da figura de São José que Deus nos ensina a dedicar cada dia do nosso trabalho com responsabilidade e amor para alcançarmos a santificação de nossa vida.

Pedimos à São José que interceda por cada um de nós, que seja nosso socorro em meio aos desafios de nossa missão laboral, que nos ajude a trazer sustento de forma digna às nossas famílias e que ele interceda junto a Deus para que o espírito cristão de justiça e paz reine em todos os ambientes de trabalho, a fim de que a solidariedade, companheirismo e a harmonia sejam constantes.
Vamos aproveitar este mês para nos dedicar também à reza do terço já que foi um dos pedidos que Nossa Senhora de Fátima fez aos pastorinhos para alcançarmos a paz tão necessária, diante do clima de medo e violência que estamos vivendo nos últimos tempos.

Que Nossa Senhora de Fátima nos proteja e nos dê a sua paz!

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
01	SEGUNDA-FEIRA	-	São José Operário.
02	TERÇA-FEIRA	-	S. Atanásio
03	QUARTA-FEIRA	-	S. Filipe e S. Tiago Menor
05	SEXTA-FEIRA	-	1ª Sexta do mês
07	DOMINGO	-	**5° Domingo da Páscoa**
10	QUARTA-FEIRA	-	S. João de Ávela
12	SEXTA-FEIRA	-	Ss. Nereu e Aquiles/ S.Pancrácio
13	SÁBADO	16h30	Reza Terço
13	SÁBADO	18h	**Missa Solene de Nossa Senhora de Fátima Seguida de Procissão Coroação de Nossa Senhora de Fátima**
14	DOMINGO	-	**6° Domingo da Páscoa omite-se São Matias, Apóstolo.**
18	QUINTA-FEIRA	-	S.João I
20	SÁBADO	-	S.Bernardino de Sena
21	DOMINGO	-	**7° Domingo da Páscoa omite-se S. Cristóvão de Magalhães- Ascensão do Senhor**
22	SEGUNDA-FEIRA	-	Santa Rita de Cássia
25	QUINTA-FEIRA	-	S.Beda Venerável/ S. Gregório VII/ S. Maria Madalena de Pazzi
26	SEXTA-FEIRA	-	S. Filipe Neri
27	SÁBADO	-	S.Agostinho de Cantuária
28	DOMINGO	11h	**PENTECOSTE**
29	SEGUNDA-FEIRA	-	Bem-Aventura Virgem Maria Mãe da Igreja omite-se S. Paulo VI
31	QUARTA-FEIRA	-	Visitação de Nossa Senhora
31	QUARTA-FEIRA	19h	**INICIO DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO**

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antonio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti – Mtb 11.908 / Arte e Diagramação: André de Andrade Alves / Capa - Vitor Sartori / Tel. (13) 3227-5977 / Fax 3231-8244 /sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 98163-3282.